

HOLAMBRA: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM EM UMA CIDADE TURÍSTICA¹

HOLAMBRA: *IMAGE-MAKING IN A TOURISTIC CITY* |

HOLAMBRA: *LA CONSTRUCCIÓN DE LA IMAGEN EN UNA CIUDAD TURÍSTICA*

SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE

RESUMO

Este trabalho se insere em pesquisa a respeito de turismo e cidades no Brasil e resulta de uma tese de doutorado sobre cidades turísticas já concluída. Foram estudados os municípios de Gramado (Rio Grande do Sul); Penedo (Rio de Janeiro); e Holambra (São Paulo); pequenas cidades fundadas como colônias estrangeiras no país onde a tematização e a cenarização foram utilizadas para a construção de imagens de cidades europeias como atrações turísticas. O estudo se deu a partir de autores como John Urry, que estuda como o olhar do turista se relaciona com a cidade e suas transformações, Dean MacCannell e seu conceito de autenticidade encenada, Rob Shields que estuda a construção da imagem de lugares, Mark Gottdiener o qual traz o conceito de tematização e Maria da Glória Lanci Silva, mostrando a cenarização de cidades turísticas. O estudo sobre Holambra apresentado neste artigo se baseou no entendimento da história de sua formação inicial e como vem se dando o processo ligado ao turismo através de sua arquitetura e forma urbana, a partir de autores como Nair Scafon, Domingos Biondi e colaboradores, Jan Van den Broek e Telma Bataliotti Galli. Antiga colônia fundada por holandeses em 1948, essa pequena cidade vem passando por um processo de transformação ligado ao incentivo governamental às atividades turísticas, fruto da busca por alternativas para sua economia baseada na agricultura e no cultivo de flores. A partir de sua maior atração, a Expoflora, a maior exposição de flores do País, vem sendo estimulada a construção de sua imagem holandesa na arquitetura, em eventos e na criação de atrações turísticas, como um pórtico e um moinho em estilo holandês.

PALAVRAS-CHAVE: Cenarização. História das cidades. Holambra. Tematização. Turismo.

ABSTRACT

This work is part of a research effort on tourism and cities in Brazil and the result of a concluded doctoral thesis on touristic cities in Brazil. The study included small cities, such as Gramado (Rio Grande do Sul), Penedo (Rio de Janeiro) and Holambra (São Paulo), that were established as foreign settlements in the country and where theming and scenarization were used to build European city scenarios as touristic attractions.

The study relied on the work of John Urry, that evaluates how the tourist gaze is related to the city and its transformations; Dean MacCannell and his concept of staged authenticity; Rob Shields, who studied the construction of place-images; Mark Gottdiener, who brought up the concept of theming; and Maria da Glória Lanci Silva who tackled scenario-making in touristic cities. The study of Holambra presented in this article is based upon the city's history and establishment, as well as in current observations of its architecture and urban form, within the works of Domingos Biondi and collaborators, Jan Van den Broek, Nair Scafoni and Telma Bataliotti Galli. A former Dutch settlement set up in 1948, this town has been going through a process of transformation that includes local Government incentives of touristic activities, and the search for alternatives to its economy, traditionally based on agriculture and flower trading. Expoflora, the city's main attraction, constitutes an encouragement to the formation of a Dutch image in its architecture, events and in the creation of touristic attractions such as a town gantry and a classic Dutch windmill.

KEYWORDS: Scenario-making. History of cities. Holambra Tourism. Theming.

RESUMEN

Este trabajo se insiere en un estudio respecto al turismo y ciudades en Brasil y resulta de una tesis de doctorado ya concluida sobre ciudades turísticas. Se estudiaron los municipios de Gramado (Río Grande do Sul); Penedo (Río de Janeiro); y Holambra (São Paulo); pequeñas ciudades fundadas como colonias extranjeras en el país en las que un tema y un escenario se utilizaron para la construcción de imágenes de ciudades europeas como atracciones turísticas. El estudio se realizó a partir de autores como John Urry, quien estudia como la mirada del turista se relaciona con la ciudad y sus transformaciones, Dean MacCannell y su concepto de autenticidad puesta en escena, Rob Shields que estudia la construcción de la imagen de lugares, Mark Gottdiener que presenta el concepto de tematización y Maria da Glória Lanci Silva, que muestra la escenificación de ciudades turísticas. El estudio sobre Holambra presentado en este artículo se basó en la comprensión de la historia de su formación inicial y cómo se ha ido produciendo el proceso relacionado al turismo a través de su arquitectura y forma urbana, a partir de autores como Domingos Biondi y colaboradores, Jan Van den Broek, Nair Scafoni y Telma Bataliotti Galli. La pequeña ciudad, una antigua colonia fundada por holandeses en 1948, ha pasado por un proceso de transformación relacionado al incentivo gubernamental a las actividades turísticas, fruto de la búsqueda por alternativas para su economía basada en la agricultura y en el cultivo de flores. A partir de su mayor atracción, Expoflora, la mayor exposición de flores del país, se ha alentado la construcción de su imagen holandesa en la arquitectura, en eventos y en la creación de atracciones turísticas, como un pórtico y un molino en estilo holandés.

PALABRAS CLAVE: Escenificación. Historia de las ciudades. Holambra. Tematización. Turismo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de uma pesquisa sobre turismo e cidade e resulta de uma tese de doutorado sobre a tematização e cenarização em pequenas cidades turísticas brasileiras, especialmente as colônias estrangeiras, locais onde vem ocorrendo um processo de construção de suas imagens para o turismo baseado na imagem de cidades europeias. Ao estudar Holambra, colônia holandesa onde esse processo é bastante recente, foi possível entender como o turismo vem transformando as cidades devido à sua capacidade de influenciar a economia e a política urbana, seja através de estímulos a eventos ou mesmo na maneira de se construir.

A partir do conhecimento da história do lugar e de sua observação, incluindo arquitetura e características urbanas, o estudo buscou entender esse processo que atinge diversas cidades turísticas brasileiras, refletindo um processo global do turismo em relação aos municípios e à criação de atrações. Buscou-se, assim, entender como o turismo e a imagem holandesa modificam Holambra e aumentam seu potencial turístico, criando alternativas de geração de renda com a participação não somente dos moradores e dos empreendedores locais, mas também do poder público, com legislação municipal e estadual incentivando esse tipo de atividade.

Para isso, também foi importante o estudo e a visitação da cidade e de seu principal evento, a Expoflora, maior exposição de flores do País. A história de Holambra foi compreendida a partir de autores que pesquisaram seu processo de imigração e atividades econômicas, como Biondi *et al.* (2007), Broek (2008) e Galli (2009). Além disso, também foi realizado o estudo da legislação local e dados de *sites* da prefeitura e do Estado de São Paulo (GOVERNO DE SÃO PAULO, 2010; GUIA COMPLETO DE HOLAMBRA, 2010; ESTÂNCIAS TURÍSTICAS DE SÃO PAULO, 2010).

O principal autor utilizado para entender a relação entre o turismo e a construção da imagem das cidades foi Urry (2001), que explora a questão de como o olhar do turista se relaciona com a necessidade da criação de um ambiente de fantasia e diferenciação, através da tematização e cenarização dessa arquitetura para o turismo. Dessa forma, tanto a tese de doutorado mencionada quanto este artigo partem desse olhar para estudar os municípios que utilizam sua imagem europeia para atrair visitantes.

A maneira como isso ocorre também é estudada por Shields (1992), que explica como acontece a construção da imagem das cidades, apresentando um conjunto de elementos conceituais que são utilizados neste estudo. O autor aborda a maneira como a história dos lugares e produtos destinados à divulgação turística, como a folheteria turística, filmes e fotografia, são importantes para o entendimento da imagem do lugar. Já MacCannell (1999) mostra a importância do que chama de autenticidade encenada, ou seja, o uso de elementos tradicionais de uma cultura de maneira adequada ao consumo turístico. Gottdiener (2001) e Silva (2004) apresentam os conceitos de tematização de cenarização também utilizados neste trabalho.



FIGURA 1 — Mapa de localização de Holambra.

Fonte: Folheto Gardencenter (2010).

Holambra² é uma pequena cidade de 10.224 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010) localizada na Região Metropolitana de Campinas, São Paulo, como mostra a Figura 1. Suas principais atividades econômicas são a plantação e a comercialização de flores, sendo a maior exportadora do produto na América Latina, responsável por 80% da exportação e 40% da produção no país (HOLAMBRA, 2010). Junto dessa atividade vinculada à cultura holandesa, o turismo passou a ser estimulado como uma alternativa comercial para a cidade, aproveitando a existência de um processo de tematização e cenarização que existe no turismo em escala global. Inicialmente, não havia a preocupação em construir casas em estilo holandês,

entretanto, isto tornou-se parte das estratégias turísticas do lugar.

O sucesso da Expoflora originou o interesse pelo turismo como alternativa econômica para a cidade, que passou a usar sua imagem holandesa como um diferencial para a atração de visitantes, não somente no contexto das feiras, mas na criação de roteiros turísticos baseados na presença de imigrantes, seus costumes e arquitetura como o moinho da Figura 2 e, em especial, a gastronomia.

Ao lado de lojas de artesanato e alguns restaurantes³, são ainda poucos os hotéis da cidade, pois a pequena distância entre São Paulo e Campinas induz um turismo de permanência curta. O maior atrativo local é a culinária, com restaurantes servindo pratos da gastronomia holandesa e confeitarias de doces, pães e biscoitos típicos. A situação geográfica de Holambra, porém, não favorece o turismo de inverno, característico dos municípios que buscam essa imagem europeia. Isso é nomeadamente marcante nas cidades localizadas nas serras, não sendo este o caso de Holambra; por conta disso, ainda tem sua economia baseada nas atividades agrícolas.

A FORMAÇÃO INICIAL DA COLÔNIA

A colônia holandesa de Holambra foi fundada em 1948 por um grupo de imigrantes que fugiam da Europa devastada pela guerra. A organização para a vinda foi realizada pela Associação de Lavradores e Horticultores Católicos da Holanda (KNBTB, Katholieke Nederlan-

dse Boer en Tuinders Bond), que enviou ao Brasil uma comissão formada por três engenheiros agrônomos, J. Gerrt Heymeijer, Van Beers e Van Seen (SCAFON, 2002). A escolha do Brasil como destino foi bastante influenciada pelo fato de o país ter uma população majoritariamente católica.

Entretanto, ao voltarem para a Holanda, somente Heymeijer continuou com o projeto. Conseguiu apoio da KNBTB para que fosse enviado para o Brasil novamente a fim de instituir na colônia um projeto de imigração, o Plano Heymeijer (BROEK, 2008).

A ideia de Heymeijer tinha um grande idealismo. Discorrendo sobre elas, Broek diz que:

[...] ele pensou que podia estar fundando uma colônia de elite e que poderia ser um exemplo para o mundo inteiro. Seria um grupo de pessoas com as mesmas intenções, selecionadas para ir ao país onde o sol brilha todo o dia e lá realizar os seus ideais (BROEK, 2008, p.106)

Dessa forma, o Plano Heijmeier propunha um pagamento de 25 mil florins por 25 hectares de terra para famílias constituídas de casais com filhos; solteiros e famílias que não pudessem pagar esse valor receberiam 15 hectares (BROEK, 2008). Com incentivos do governo tanto da Holanda quanto de São Paulo, em 15 de junho de 1948 foi comprada a Fazenda Ribeirão, com área de 5 mil hectares, de propriedade do frigorífico Armour de Chicago, Estados Unidos da América (SCAFON, 2002).

Uma das maiores necessidades da nova colônia era dar moradia aos que chegavam, além de criar a infraestrutura básica para o trabalho e atividades coletivas. Já no primeiro ano foram construídas 60 novas casas e 40 unidades de armazéns, oficinas, capela e locais comunitários. O esforço continuou intenso e em 1950 havia moradia para mais de 100



FIGURA 2 — Moinho Povos Unidos, em estilo holandês.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2010).

FIGURA 3 — Antiga casa da colônia, no centro de Holambra.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2010).

famílias de imigrantes (SCAFON, 2002). Para facilitar a construção das casas, foi feita uma olaria e Heijmeier e o Padre Sijen buscaram ajuda na Holanda devido às dificuldades locais (BROEK, 2008).

Mesmo com tudo isso, as casas foram sendo construídas, mas sem estilo definido. Como se pode notar, as moradias erigidas nessa época eram construções bastante simples, mais próximas da arquitetura vernacular do interior do Brasil. Um exemplo desse tipo de construção é a casa na praça dos pioneiros, construída em 1949 e ainda existente, como mostra a Figura 3⁴ (PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA, 2008). Assim, a necessidade de construir casas se acentuava, pois foi nesses primeiros anos de 1949 a 1951 que chegou a maioria dos imigrantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA, 2008).

Nos anos 1950, o trabalho árduo no campo ocupava a comunidade durante a semana e as danças e festas eram realizadas na marcenaria aos sábados, com gaitas e harmônicas tocadas pelos imigrantes, como aparece na Figura 4. Aos domingos, tomava-se banho no rio e na cachoeira. A história de Holambra não difere da de outras colônias de imigração do período, onde bailes para os agricultores deram origem às maiores tradições locais. Nessas festas, tocava-se música holandesa e as danças folclóricas e roupas típicas ajudavam a manter as tradições da terra de origem.

Problemas ligados à agricultura fizeram surgir a necessidade de uma maior variedade de produtos cultivados em Holambra, sendo então iniciada, em 1953, a criação de suínos e frangos junto com agricultura e a criação de gado leiteiro (BROEK, 2008). Nesse período, foram feitas diversas tentativas no sentido de estabelecer atividades agrícolas que sustentassem a população local, mas diversos depoimentos comprovam que foi uma época de grandes dificuldades econômicas. Em 1958 chegaram as primeiras sementes de gladiolos, juntamente com mais imigrantes holandeses (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Dessa maneira, adaptando uma tradicional atividade holandesa às condições locais, o plantio de flores e sua comercialização logo de-



FIGURA 4 — Grupo de danças folclóricas [195-].

Fonte: Museu Histórico de Holambra (2012).

monstraram ser o futuro de Holambra e, em 1972, finalmente foi criado o Departamento de Floricultura da cidade (BIONDI *et al.* 2007). Foi um período de crescimento, com a construção de edifícios ainda sem a preocupação com um estilo arquitetônico holandês tradicional (PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA, 2008).

A economia da cidade sempre foi baseada quase que unicamente nas atividades ligadas à agricultura, pecuária e criação de animais, o que causou

diversas crises econômicas ao longo do tempo. A partir da emancipação política da cidade em 1992, passou-se a estimular o desenvolvimento do processo de construção de uma imagem holandesa, buscando no turismo uma diversificação das atividades econômicas. Como mostra Urry (2001), trata-se de uma transformação equivalente ao que ocorreu em diversos outros países, onde a economia passou de um período de produção fordista para o que pode ser considerado como um período de “consumo pós-fordista”. Neste, a produção da imagem passou a ser importante componente para o consumo turístico.



FIGURA 5 — Inauguração de sede do Banco do Brasil em Holambra com a presença de jovens vestidas com roupas folclóricas holandesas [197-].

Fonte: Acervo do Museu de Holambra (2012).

O INÍCIO DO TURISMO EM HOLAMBRA: UMA NOVA IMAGEM HOLANDESA

Durante a década de 1970 já se podia perceber o interesse em associar a cidade à sua raiz holandesa, como pode ser visto nas fotos da inauguração da sede dos Correios e do Banco do Brasil, por exemplo (PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA, 2008), como aparece na Figura 5.

A divulgação dessa imagem era mais forte através de grupos folclóricos, danças e do uso de roupas tradicionais em eventos, em um exemplo do que MacCannell (1999) chama de autenticidade encenada. Na época, a arquitetura tematizada, um dos princípios do turismo tematizado, ainda não era utilizada. De acordo com Gottdiener (2001), a criação de temas específicos, como, por exemplo, a cultura holandesa, é parte do que chama de ambiente tematizado. Este é construído socialmente e tem como elementos importantes tanto os hábitos culturais quanto a arquitetura.

Nesse período, foram sendo articulados eventos que reforçavam a imagem holandesa da cidade. Uma das tentativas foi a criação, em 1973, da Primeira Zeskamp (DOMINGOS, 2008), festa esportiva que buscava, através de atividades tradicionais holandesas, integrar as diversas colônias por eles fundadas no Brasil⁵. Dessa maneira, o uso de festas e comemorações induziu a construção da imagem holandesa da cidade, em uma elaboração da identidade local.

O início da década de 1980 foi ainda um período em que as atividades agrícolas do município tiveram grande sucesso econômico, com produção de laranjas, aves e suínos. Entretanto, ao final dos anos 1980, veio uma crise financeira. As incertezas da agricultura e de todo o agronegócio fizeram surgir o interesse por uma diversifica-

ção das atividades econômicas em Holambra. A partir da comercialização de flores, surgiu, em 1981, a ideia de aproveitar a tradição de cultivo e comercialização do produto e realizar uma exposição temática, a 1ª Expoflora (BROEK, 2008; REVISTA SETEMBRO, 2008).

HOLAMBRA: DE CIDADE DAS FLORES À CIDADE DA EXPOFLORA

Inicialmente, a Expoflora era uma pequena exposição de flores, como contam seus criadores, Willen e Drost (PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA, 2008). Em sua primeira edição, a festa contou com um público de 6.000 pessoas e tudo ainda era bastante improvisado. A comemoração e valorização da cultura holandesa, no entanto, já era um objetivo incorporado. Apesar de ser um evento local, com organização pouco profissional, aos poucos foi atraindo mais olhares, destacando-se no cenário nacional com um público de cerca de 250 mil visitantes por ano (GOVERNO DE SÃO PAULO, 2010).

Urry (2001, p.18), ao falar de como o olhar do turista influencia a construção física e social do turismo, aponta que

[...] os lugares são escolhidos para serem contemplados porque existe uma expectativa, sobretudo através dos devaneios e da fantasia, em relação a prazeres intensos. Seja em escala diferente, seja envolvendo sentidos diferentes daqueles com que habitualmente nos deparamos.

Isso acontece na Expoflora desde seu início, quando houve uso de elementos holandeses, como trajes típicos, danças tradicionais e comidas locais, conforme a Figura 6 demonstra. Mais tarde, a feira passou a fazer parte do processo de tematização e cenarização, iniciando o uso da arquitetura holandesa, o qual foi disseminado para o restante da cidade. Mesmo com pequena infraestrutura e pouco público, o uso da imagem holandesa foi importante, como mostra o cartaz dizendo ser aquela “uma festa tipicamente holandesa” (PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA, 2008). Entre as atrações, figuravam a apresentação de grupos de danças folclóricas, demonstrando a importância das danças e da música no processo de tematização pelo qual a cidade passava. Fica bastante evidente o que Urry (2001) destaca a respeito da influência que o olhar do turista, construído através de signos reforçados pelo que imaginam ser comportamentos típicos de uma cultura, exerce sobre esse processo.

Era um período de grandes mudanças em Holambra, com reformas estruturais na colônia. Em 1988, houve a abertura do Museu Histórico e Cultural (DOMINGOS, 2008), com objetos mostrando a história do lugar e fotos de Wilhelmus Albertus Bernardus Welle, que fotografou a cidade desde sua fundação. A necessidade de registro da cultura local mostra percepção da importância de se preservar a identidade dos pioneiros e suas histórias.



FIGURA 6 — Palco com danças na Expoflora [198-].

Fonte: Acervo do Museu de Holambra (2012).

As funções da Cooperativa, que sempre funcionou não somente como uma empresa, mas como responsável pela organização social em Holambra, acabaram se concentrando nos eixos cultural e social, deixando os cuidados com a comunidade para os responsáveis governamentais (DOMINGOS, 2008). Isso foi possível especialmente depois da elevação de Holambra à categoria de município em 1991, com o desmembramento das cidades de Jaguariúna, Cosmópolis, Artur Nogueira e Santo Antônio da Posse. O município acabou sendo implantado no dia primeiro de janeiro de 1993 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

A necessidade de expansão do turismo, inicialmente ligado aos negócios de flores através da Expoflora, fez surgir, em 1992, a Primeira Enflor (DOMINGOS, 2008). Já em 1993, teve início a Hortitec (DOMINGOS, 2008), feiras e cursos de paisagismo ligados à tradição do negócio de flores da cidade. Esta também foi uma das maneiras de utilizar a ampla área de exposições criada para a Expoflora e que é ocupada somente durante o período da feira, no mês de setembro.

Essa grande área, cuja principal via pode ser vista na fotografia acima, Figura 7, reforça o que Silva (2004) fala sobre a cenarização, elemento importante para que possa ser construída a imagem de cidade holandesa. A arquitetura cenográfica ajuda a criar o clima de fantasia e distanciamento pretendido pelo turismo tematizado, onde se misturam verdadeiras tradições, como a culinária e as danças, com uma arquitetura de pano de fundo.

A intenção do governo local ao criar eventos durante todo o ano é buscar a diversificação das atrações locais, atualmente centralizadas na Expoflora. A partir de um início modesto, a feira se expandiu e atualmente ocupa uma grande área, inclusive tendo sido criado um espaço de eventos com patrocínio de empresa para a exposição, e que nos outros períodos do ano atende a festas comemorativas da população de toda a região. A partir do interesse pelas flores, paisagismo e plantas em geral, a cidade viu surgir uma oportunidade de desenvolver seu turismo, e essa exposição, atualmente uma das maiores do país, se tornou uma alavanca para a divulgação do nome da cidade em todo o Brasil.

Este tornou-se uma grande vitrine para os negócios da indústria de flores da cidade e do país, colaborando para tornar Holambra mais conhecida nacionalmente. A utilização da imagem holandesa se intensificou cada vez mais, tanto com a construção de pavilhões em arquitetura holandesa como a presença de pessoas com roupas típicas em meio à festa, circulando e auxiliando a criar o “clima holandês”.

A imagem da cidade passou, então, a ser cada vez mais ligada ao que se imaginava como uma cidade holandesa. A partir do que Shields (1992) fala sobre a construção dessa imagem, a partir de instrumentos como a legislação, a arquitetura e a cultura local, e de como a história é fator importante nesse processo. Dessa forma, Holambra passou a contar com elementos construídos com a finalidade de divulgar a presença holandesa para o consumo turístico.

A Expoflora se espalha por uma grande área onde se encontra o Museu Histórico e Cultural e um galpão, sendo este utilizado por imigrantes e descendentes para a venda de comidas feitas com receitas tradicionais holandesas. Assim, existe um contraste entre um evento de grandes proporções, pouco relacionado à cultura holandesa tradicional da cidade, e a exposição e venda de produtos ligados à cultura local de maneira consistente. As danças, que antes ocorriam de maneira espontânea e ligada aos hábitos sociais, passaram a ser, como aponta MacCannell (1999), encenadas com local e hora predeterminados a fim de serem apreciadas pelos turistas.

A grande exposição de flores é bastante importante para Holambra pela divulgação que traz, mas, ao mesmo tempo, se tornou um evento que parece não contribuir de maneira equilibrada para o turismo do dia a dia da cidade. São grandes multidões que acorrem ao espaço isolado do evento e que, de maneira geral, não percorrem o restante da cidade. Dessa maneira, o espaço do evento fica destacado da própria cidade, que fica vazia durante a Expoflora. Em contrapartida, nos meses em que a feira não acontece, o pavilhão fica completamente vazio e sem uso, aparentando ser uma área fantasma da cidade.

REFLEXOS NA CIDADE: CONSOLIDAÇÃO DA CULTURA HOLANDESA LOCAL

Ao verificar a importância da movimentação turística trazida pela Expoflora, os órgãos públicos passaram a estimular essas atividades. O incentivo governamental ao turismo cresceu e, em 1997, Holambra recebeu o selo de Potencial Turístico da Embratur (SCA-

FON, 2002). No ano seguinte, a cidade foi reconhecida pela Assembleia de São Paulo como Estância Turística (SCAFON, 2002; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010)⁶. Além desses estímulos financeiros, a legislação municipal também influenciou a construção da imagem holandesa da cidade, especialmente através da Lei Orgânica (HOLAMBRA, 2007).

As leis do município incluem, por exemplo, um desconto de IPTU para aqueles que constroem edifícios cujas fachadas apresentam o que consideram como sendo “arquitetura holandesa” (GALLI, 2009). Esse incentivo, aparentemente relacionado à manutenção da imagem holandesa local e, portanto, ligado ao que seria a tradição da cidade, acabou criando uma arquitetura sem preocupação estética, um fachadismo que nem sempre pode ser considerado efetivamente holandês, o que Silva (2004) chama de cenarização. À exceção de alguns edifícios, como o pórtico apresentado no Figura 8, a grande maioria se prendeu ao estereótipo das fachadas holandesas, sem maior conhecimento e preocupação estética. Dessa maneira, não houve a incorporação de uma identidade local, mas um simples artifício para pagar menos impostos.

Além disso, essa arquitetura tem sido planejada por arquitetos da região⁷ não necessariamente vinculados à cultura holandesa, mas que buscam elementos que possam ser entendidos dessa forma. O uso de tijolo aparente é recorrente, além de frontões, moinhos e portais característicos. O Moinho Povos Unidos, por exemplo, foi construído pelo arquiteto holandês Jan Heijdra, tendo sido inaugurado em 2008. No local existe um moleiro que explica o funcionamento do moinho aos visitantes⁸.



FIGURA 7 — Expoflora, arquitetura holandesa.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2010).

FIGURA 8 — Pórtico de Entrada de Holambra.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2011).

Ao se visitar a cidade, a primeira impressão é de que se trata de uma pequena cidade sem grandes diferenças de outras da região. Dessa maneira, a ideia do governo local de cenarização da arquitetura funciona mais com relação aos empreendimentos comerciais e àqueles ligados ao turismo e não com relação às residências (Figura 9). Urry (2001) mostra como nem todos os turistas são iguais. No caso daqueles que procuram lugares como Holambra, parecem entender que autenticidade não é um valor ali apresentado. O autor chama de “pós-turista” aqueles que, por vezes, estão à procura de fantasia e prazer e não do verdadeiro, histórico ou autêntico.

Em Holambra algumas ruas têm construções que remetem a uma arquitetura que se poderia chamar de holandesa e, mais importante do que isso, abrigam lojas com produtos que mantêm a tradição da colônia. É na gastronomia da cidade que se pode encontrar o maior número de descendentes de holandeses, tanto nos diversos restaurantes onde se oferecem comidas típicas, como nas confeitarias holandesas, onde podem ser encontrados doces, pães e biscoitos. A confeitaria Martin Holandesa é um desses exemplos.

Em frente à confeitaria, encontram-se algumas pequenas lojas com produtos vindos da Holanda ou feitos em locais que mantêm a tradição. São diversos restaurantes que compõem um Roteiro Gastronômico, conforme anunciado pela divulgação oficial, e que oferecem ampla variedade de opções aos visitantes (Figura 10). Trata-se da maior atração da cidade, além da Expoflora e da produção de flores, pois se apresenta como um forte elemento de atração para os visitantes que acorrem à cidade para passar o dia, sendo um importante polo gastronômico regional. Dessa maneira, mesmo com alguns elementos



FIGURA 9 — Moradia de holandeses em Holambra.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2010).

FIGURA 10 — Restaurante com gastronomia ao estilo holandês.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2010).



verdadeiros e outros que buscam construir um cenário para os turistas, Holambra tem uma grande mistura que agrada aos visitantes, possibilitando o que Urry (2001) chama de “multiplicidade de escolhas”.

Existe também a Associação de Artesãos, que funciona em uma pequena loja na Rua dos Imigrantes e em um *stand* com aspecto de casa holandesa junto ao Moinho. Nesses dois lugares é vendido artesanato regional, o qual busca nos motivos holandeses uma identidade local. Um dos artesãos do lugar ressaltou a importância e a necessidade de se destacar essa identidade nos produtos vendidos, como pequenos moinhos de madeira, tulipas ou outras imagens da Holanda, em ímãs ou outros pequenos *souvenirs*. Para eles, Holambra está bastante identificada com esses produtos e isso reforça uma sensação de orgulho do lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, em Holambra, uma grande influência da legislação na formação de sua imagem holandesa. Tanto a arquitetura quanto os marcos da paisagem, como o moinho e o pórtico, refletem isso. Mesmo com o aumento do estímulo às atividades ligadas às tradições holandesas, a maior atração da cidade continua sendo a indústria de flores e a Expoflora.

A feira e a cidade apresentam muitas diferenças com a tematização gerando, ao mesmo tempo, estímulo às tradições através do artesanato, das danças e da culinária e, também, o uso massificado de elementos os quais não trazem nenhum ganho cultural, mas somente o consumo excessivo. Deve-se, nesse sentido, ponderar se esse seria, de fato, um ganho para o município. É preciso observar cuidadosamente quais são os reflexos do incentivo à articulação entre turismo e tradições holandesas para os cidadãos holambrenses e para a cultura local.

A grande afluência de público para a Expoflora mostra que o interesse pela tematização é algo a ser considerado. Na grande área destinada ao evento coexistem exposições de flores e produtos sem ligação com a cultura holandesa e bandas, danças e pessoas vestindo roupas tradicionais do país. Ainda é possível encontrar o Museu Histórico e Cultural, além de uma área com diversos objetos da cultura holandesa à venda, como, por exemplo, pratos da culinária tradicional, os quais são produzidos no local e comercializados por representantes da sociedade holandesa da cidade. A grande afluência de visitantes estimula, portanto, a produção e comercialização de elementos tradicionais locais, em geral o artesanato e a culinária.

Entretanto, grande parte do público visitante não tem interesse ou não percebe a diferença entre o que é “autêntico” e o que não é. Isso possibilita a presença de história e fantasia, comércio e tradição em um mesmo grande evento, mostrando as possibilidades do turismo tematizado. Toda essa movimentação poderia, todavia, ser mais bem trabalhada, visando não somente o comércio, mas a maior integração com a cidade e sua cultura, bem como a identidade local.

NOTAS

1. Artigo elaborado a partir da tese de doutorado de S.M.R. Fagerlande, intitulada: “A construção da imagem em cidades turísticas: tematização e cenarização em colônias estrangeiras no Brasil”, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
2. O nome Holambra é resultante da mistura dos fragmentos “Hol”, de Holanda; “Am”, de América; e “Bra” de Brasil. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).
3. A cidade apresenta em seu Roteiro Turístico 11 restaurantes e oito hotéis (GUIA COMPLETO DE HOLAMBRA, 2010). Foi pesquisado também o Guia Quatro Rodas Brasil, 2010 (2009).
4. Depoimento de Henk Klein Gunnewieck no DVD sobre a história da colônia.
5. Arapoti, Carambeí, Castrolanda (todas no Paraná), Holambra II (São Paulo), Não me Toque (Rio Grande do Sul), além de Holambra (DOMINGOS, 2008, p.61).
6. O estado de São Paulo concede o título de Estância Turística a municípios com características determinadas, ligadas a certas situações de lazer, recreação, recursos naturais e culturais específicos. Essas cidades devem ter infraestrutura e serviços adequados às atividades turísticas e poderão receber aportes financeiros do governo estadual específicos para incentivo a essas atividades do turismo. São 67 municípios, entre estâncias turísticas (nº 29), balneárias (nº 15), hidrominerais (nº 11) e climáticas (nº 12) (ESTÂNCIAS TURÍSTICAS DE SÃO PAULO, 2010).
7. Ao se visitar a cidade foram percebidas placas de diversos arquitetos com escritórios na região.
8. Atualmente, existem diversos colaboradores nesta função, holandeses ou descendentes da comunidade holandesa local, que se oferecem para explicar tanto o funcionamento do moinho como sua relação com a cultura holandesa.

REFERÊNCIAS

- BIONDI, D.S.; TRISTÃO, J.A.M.; VIÉGAS, R.F. Cooperativismo e desenvolvimento local: o caso de Holambra. *Revista Pesquisa em Debate*, v.4, n.2, p.1-19, 2007. Disponível em: <http://74.125.155.132/scholar?q=cache:X5wW3iRHcvEJ:scholar.google.com/+holambra+turismo&hl=pt-BR&as_sdt=2000>. Acesso em: 29 jan. 2010.
- BROEK, J. *Holambra: sonhos, lutas e vitórias*. História de um projeto bem-sucedido. Campinas: Editora Setembro, 2008.
- DOMINGOS, E. Em terra distante, a construção de um sonho. *Revista Setembro*, Holambra, v.10, n.10, p. 4-23, 2008.
- ESTÂNCIAS TURÍSTICAS DE SÃO PAULO. *Portal Cidades Paulistas*. São Paulo: Opy, 2010. Disponível em: <<http://www.cidadespaulistas.com.br>>. Acesso em: 6 set. 2010.
- FOLHETO GARDERN CENTER. *Holambra: Raízes Propaganda*, 2010.
- GALLI, T.B. *Uso do território e fronteiras internas: o caso da proposta de redesenho fronteiriço do município de Holambra (SP)*. Tese (Doutorado em Ciências, Análise Ambiental e Dinâmica Territorial) — Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- GOTTDIENER, M. *The theming of America: American dreams, media fantasies and themed environments*. 2nd ed. Cambridge, MA: Westview, 2001.
- GUIA COMPLETO DE HOLAMBRA, 2010. Disponível em <<http://www.turismoholambra.com.br>>. Acesso em: 27 jan. 2010.
- GUIA QUATRO RODAS BRASIL 2010. São Paulo: Editora Abril, 2009.

GOVERNO DE SÃO PAULO. *Turismo em Holambra*. São Paulo: Governo de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br>>. Acesso em: 21 set. 2010.

HOLAMBRA. *Lei Orgânica do Município de Holambra, nº 001/2000*. Holambra: Prefeitura da Estância Turística de Holambra, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades IBGE, 2010. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 9 de setembro de 2010.

MacCANNELL, D. *The tourist: A new theory of the leisure class*. Berkeley: University of California Press, 1999.

MUSEU HISTÓRICO DE HOLAMBRA. Grupo de dança folclórica [195-]. Holambra: [s.n.], 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA. *60 anos de imigração holandesa em Holambra*. Artur Nogueira: Esperança Produtos Audiovisuais, 2008.

SHIELDS, R. *Places on the Margin: Alternative geographies of modernity*. London: Routledge, 1992.

SILVA, M.G.L. *Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer*. São Paulo: Aleph, 2004.

SCAFON, N. *Holambra: como nasce uma cidade*. [S.l.: s/n.]. Disponível em: <http://www.cidade.usp.br/educar202/modulo1/alunos/nair.scafon/0004/upload_annotacao/HOLAMBRA.doc>. Acesso em: 5 set. 2010.

URRY, J. *O olhar do turista*. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, Av. Pedro Calmon, 550, Prédio da Reitoria, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil | E-mail: <sfagerlande@gmail.com>.

Recebido em
13/5/2015 e
aprovado em
1/9/2016.